Contributos para uma análise das ofertas de Emprego e do Mercado de trabalho em Portugal

Maria Teresa Dias Magalhães
teresa_online@hotmail.com
Investigadora Júnior do GERT - ISCET

Alexandre Castro Cardoso
csc.alexandre@gmail.com
Investigador Júnior do GERT - ISCET

Sónia Dantas
sonia.dantas@iscet.pt
Coordenadora do Projecto
“Mercado de Trabalho e Conflitualidade Laboral” do GERT -ISCET

Resumo

A presente proposta de comunicação tem como ponto de partida o trabalho desenvolvido no âmbito projecto de investigação sobre o tema “Mercado de Trabalho e Conflitualidade Laboral em Portugal”, inserido numa das linhas de investigação do GERT (Gabinete de Estudos sobre Relações de Trabalho), que constitui um centro de investigação do ISCET - Instituto de Ciências Empresariais e do Turismo.

O mercado de trabalho em Portugal sofreu grandes alterações, principalmente na última década, passando de uma situação em que era dos países com menor taxa de desemprego, para os que actualmente têm as taxas mais altas da Europa, num contexto de crise económica global e, por isso, sendo necessário conhecer e caracterizar bem a situação portuguesa por forma a definir políticas sociais que atenuam e/ou invertam o contexto actual.

O estudo empírico desenvolvido procurou caracterizar indicadores a nível do desemprego em Portugal, ao nível do distrito do Porto, no que respeita, nomeadamente, à sua evolução. Procurou-se, ainda, efectuar uma análise da oferta de emprego no mesmo distrito, categorizando essa oferta num conjunto de indicadores: demográficos (idade, género), sócio-profissionais (habilitações, competências, funções, regime contratual, remunerações, experiência profissional relevante) e de actividade económica (sector de actividade, nacionalidade e dimensão das empresas, localização geográfica)

Foram criadas bases de dados na qual foram inseridos os dados pesquisados no Jornal de Notícias, Público e Expresso, Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Internet entre Janeiro e Abril de 2010, procedendo-se, em seguida, à análise dos mesmos.

Palavras chave: sociedade, organizações, empregabilidade, desemprego

Introdução

Este trabalho, intitulado “Contributos para uma análise das ofertas de Emprego e do Mercado de trabalho em Portugal” foi realizado no âmbito do projecto de investigação da disciplina de estágio do 3º ano da licenciatura de Gestão de Recursos Humanos realizado no ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, mais precisamente no GERT – Grupo de Estudos das Relações de Trabalho, tendo decorrido entre Março e Junho de 2010. O GERT é um

centro de investigação do ISCET que envolve docentes e alunos da licenciatura de GRH e tem como missão ser um elemento dinamizador das actividades de pesquisa e investigação na área de Recursos Humanos.

A empregabilidade assume grande importância na sociedade, na medida em que determina a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, existindo um conjunto de características que estes podem desenvolver de modo a serem bem sucedidos profissionalmente.

Actualmente, o desemprego tornou-se num dos maiores receios dos indivíduos, pois a perda de emprego tem várias implicações nas suas vidas, tanto a nível pessoal como familiar, destacando-se a diminuição do poder de compra, as alterações no estilo de vida, as dificuldades na obtenção de um novo emprego, a instabilidade e a incerteza no futuro.

Nesta perspectiva, a empregabilidade está relacionada com a mudança que ocorre na sociedade e que afecta as organizações e pessoas, devendo estas de estar actualizadas, desenvolvendo continuamente as suas competências e qualificações para gerarem valor acrescentado nas empresas e serem profissionais desejados pelos empregadores.

A investigação realizada permitiu recolher informações relativamente definição do perfil dos recursos humanos que se pretendem recrutar, em termos de remunerações oferecidas, qualificações exigidas, regimes contratuais, competências, faixas etárias, sectores de actividade, valorização e nacionalidades das organizações. Os dados foram posteriormente analisados e realizado o respectivo tratamento estatístico, o que permitiu tirar conclusões sobre as variáveis estudadas.

Desta forma, foi possível traçar um cenário do mercado laboral em Portugal no período de Janeiro e Abril de 2010.

Secção 1. Mercado de Trabalho em mutação

Segundo Rocha (1997), o mercado de trabalho é constituído pelas ofertas de trabalho ou emprego oferecidas pelas organizações e a procura de emprego por parte dos indivíduos. Assim sendo, a taxa de emprego ou desemprego é dada pelo desequilíbrio entre a oferta e a procura. Quando a oferta de emprego é superior à procura gera gastos elevados em formação e recrutamento, critérios de selecção mais flexíveis, salários mais altos e benefícios sociais, havendo grande concorrência entre as organizações pela mão-de-obra existente no mercado.

Por outro lado, quando a oferta é inferior à procura, teremos como consequências o inverso dos aspectos focados no parágrafo anterior.

Na sociedade global em que vivemos a incerteza é uma constante. Incerteza que resulta da rápida evolução das tecnologias, da circulação da informação *on time* à escala mundial, da alteração acelerada de comportamentos e mentalidades, da desregulação de mercados, da livre circulação de pessoas e capitais, de novas necessidades dos consumidores, em suma, da mudança em ritmo cada vez mais rápido, da generalidade das dimensões individuais, organizacionais e sociais (Marques cit por Ferreira & Martinez, 2008).

As mutações tecnológicas tocam a quase todos os sectores de actividade e funções da empresa. As consequências em matéria de emprego, de qualificação de condições de trabalho são consideráveis. “Manter em permanência uma adequação qualitativa e quantitativa de emprego implica uma política dinâmica, uma gestão previsional, um esforço permanente de qualificação e de formação do pessoal existente, assim como, o recrutamento do pessoal qualificado” (Peretti, 2007:43).

Secção 2. Contexto do mercado de trabalho em Portugal

De acordo com dados do INE, a taxa de desemprego em Portugal, no primeiro trimestre de 2010 foi de 10,6%, registando um aumento de 1,7% face a igual período do ano anterior.

De acordo com a informação estatística fornecida pelo IEF, durante o período de Janeiro a Abril de 2010, o número de desempregados cresceu de 560 312 para 570 768, o que representa um aumento de 10 456 em 4 meses. O número de ofertas publicadas pelo IEF registou um aumento de 2236 em igual período, sendo em Janeiro 19 033 e em Abril 21 269.

Podemos constatar que o número de ofertas é manifestamente insuficiente quando comparado com o desemprego registado.

Quanto ao perfil dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a grande maioria provém do sector dos serviços, representando quase 58%, seguindo-se a indústria com aproximadamente 38% e, por fim, a agricultura com 4%.

No mesmo período, houve mais mulheres desempregadas inscritas nos Centros de Emprego do que homens, registando 53% e apenas 47% do género masculino.

As habilitações dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego são na sua maioria baixas, havendo apenas 19% com o secundário e 8% com o ensino superior. Este facto demonstra que os indivíduos com maiores habilitações ou têm maiores índices de empregabilidade ou recorrem a outras formas de entrada no mercado de trabalho, que não através dos Centros de Emprego.

No que se refere a regiões, a zona Norte foi a mais atingida pelo desemprego com 43% dos desempregados, seguindo-se a região de Lisboa e Vale do Tejo com 30% e a zona centro com 14%.

Secção3: Dimensões qualitativas da situação laboral em Portugal entre Janeiro e Abril de 2010

De acordo com a análise efectuada das notícias publicadas nos Jornais (JN, Público e Expresso), sobre a situação do mercado laboral em Portugal, entre Janeiro e Abril de 2010, podemos evidenciar as dimensões seguintes:

Os 2 ganha-pão sem trabalho - Mais de meio milhão de pessoas estão no desemprego, mas os casais em que ambos perderam o trabalho estão numa situação especialmente frágil. Por cada 5 lares com desempregados há um com, pelo menos, dois desempregados. Desses, metade é pobre (*Jornal de Notícias 3/01/2010 Pág. 2*).

Dez anos a cair - Em dez anos, o numero de desempregados no País mais do que duplicou, atingindo mesmo a barreira de um milhão (*Público 04/01/2010 Pág. 15*).

Indicadores	1999	2009
Número de desempregados	225.800	494.800
PIB per capita	11.600	12.000
Investimento	26,8%	18,2%
Dívida pública	51,4%	77,4%

Tabela 1 - Indicadores 1999-2009 Fonte: Público 04/01/10 Pág. 15

A geração que está agora com 16-25 anos estará perdida? - A recessão agravou as condições de vida dos jovens. O drama de hoje não é cumprir uma vocação, mas ter um emprego, por precário que seja. Os jovens deixam-se estar em casa dos pais. Adiam compromissos como comprar casa ou constituir família, precisa Virgínia Ferreira, docente da Faculdade de Economia

da Universidade de Coimbra (UC). Por toda a parte se vê desejar um trabalho precário (*Público* 10/01/2010 Pág. 2).

Apoios ao emprego sem grande adesão - As medidas excepcionais de manutenção do emprego chegaram a menos de metade dos destinatários. Helena André, ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, admite que a reduzida taxa de execução tenha sido por desconhecimento e promete campanha de informação mais agressiva. 45 Milhões de euros, foi quanto custou a aplicação da medida de redução da TSU para empregados com mais de 45 anos (*Jornal de Notícias* 20/01/2010 Pág.28).

Mulheres têm de trabalhar mais um mês para ganhar o mesmo – A desigualdade de salário tem crescido e atinge sobretudo as mulheres mais qualificadas. Em Portugal, a discriminação salarial ainda é uma realidade, mesmo entre pessoas com as mesmas tarefas (*Jornal de Notícias* 09/02/10 Pág. 2).

Precários são um terço dos desempregados - Os trabalhadores precários, sejam eles contratados a prazo ou pagos contra um recibo verde, são os principais atingidos pelo desemprego (*Jornal de Notícias* 23/02/10 Pág. 29).

Despedimentos colectivos afectam 5522 trabalhadores - Os despedimentos colectivos concluídos em 2009 afectaram 5522 trabalhadores e 379 empresas, aumentos de 56 e 64%, respectivamente, face ao ano anterior. O Norte foi responsável por 58% dos despedimentos e das empresas envolvidas (*Jornal de Notícias* 25/02/10 Pág. 26).

País com o maior défice em 24 anos - Portugal reportou a Bruxelas um défice de 9,4% em 2009, o valor mais expressivo desde 1985. De acordo com as previsões de Outono da Comissão Europeia, Portugal é apenas um dos 22 países com défices excessivos. No caso português, o país tem quatro anos para equilibrar as contas públicas. Para tal, o Governo elaborou o Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) onde reflecte a estratégia para reduzir o défice para 2,8% até 2013 (*Jornal de Notícias* 30/03/10 Pág. 27).

Desemprego afectou sobretudo os trabalhadores com salários baixos - No final de 2009 havia menos 246 mil trabalhadores com salários inferiores a 500 euros do que em 2007. A maioria foi parar ao desemprego. A conclusão retira-se dos dados sobre descontos para a Segurança Social no período de análise. Parte desta redução deveu-se a uma progressão salarial,

mas a maioria destes trabalhadores foi parar ao desemprego. Em contrapartida, o número de pessoas com salários brutos superiores a 10 mil euros subiu de 1661, em 2007, para 1884 no final de 2009 (*Público 30/03/10 Capa*).

Entre o desemprego e a crescente precariedade - São milhares os jovens licenciados desempregados e milhares os que enfrentam, depois, anos de precariedade. Para quem não estudou é, para a maioria, ainda pior, porque a precariedade ou a economia informal parecem as únicas respostas. Os jovens são um dos grupos mais vulneráveis à pobreza. A sua entrada na vida adulta, isto é, a sua autonomia face à família, é feita cada vez mais tarde (*Jornal de Notícias 05/04/10 Pág. 31*).

Cresceu para 9,2% o número de empresas portuguesas que apresentaram prejuízos - Sociedades que tiveram contas negativas chegaram às 124.026 em 2009. O ano passado, mais de 175 mil apresentaram lucro, menos 4,7% que em 2008. Segundo o estudo anual sobre o tecido empresarial elaborado pela Informa D&B, o número de sociedades que, o ano passado, apresentaram perdas cresceu 9,2% face a 2008, totalizando 124.026 (*Público 06/04/10 Pág. 15*).

Uma década perdida para a economia da Região Norte - No espaço de uma década, o Norte perdeu o comboio da União Europeia e ficou mais pobre. Foi a única região a chegar a 2007 pior do que estava há dez anos antes, isto ainda antes da crise económica ter atingido em cheio as regiões mais exportadoras, como esta. Em 1997, a riqueza produzida por cada habitante da Região Norte correspondia a 63,6% da média da EU. Dez anos depois, a região não tinha recuperado face aos parceiros comunitários, nem diminuído a distância face à riqueza produzida no resto da Europa. Pelo contrário, estava comparativamente mais pobre, já que o PIB tinha caído para 60,3% da média comunitária. A região centro manteve praticamente o mesmo lugar de onde tinha partido, estando em 2007 a produzir o equivalente a 64,4% da média europeia. Lisboa pouco melhor desempenho teve, mas mantinha-se solidamente acima da linha média dos parceiros comunitários, produzindo 104,7% (*Jornal de Notícias 12/04/2010 pág. 4*).

Nove em cada dez empregos são a prazo e nunca melhoram - Em cada dez novos empregos, nove são precários e raras vezes desembocam em contratos permanentes. São sobretudo ocupados pelos jovens, por norma mais qualificados, o que distorce a regra segundo a qual mais instrução melhora a situação profissional (*Jornal de Notícias 25/04/10 Pág. 42*).

Secção 4. Análise dos anúncios de emprego em Portugal

De acordo com o estudo dos anúncios de emprego publicados nos Jornais JN e Público, entre 1 de Janeiro e 30 de Abril de 2010 e Jornal Expresso, entre 1 de Março e 30 de Abril de 2010, foi possível caracterizarmos as ofertas de emprego por parte das entidades empregadoras, no que respeita às seguintes variáveis: remuneração, qualificações, regime contratual, competências, faixa etária, sector de actividade, valorização e nacionalidade.

No Jornal de Notícias, em Janeiro foram introduzidos 3.418 anúncios, em Fevereiro 2.653 anúncios, em Março 2.368 anúncios e em Abril 2.991 anúncios, o que fez um total de 11.430 anúncios.

Relativamente ao Jornal Público, em Janeiro foram introduzidos 32 anúncios, em Fevereiro 52 anúncios, em Março 40 anúncios e em Abril 30 anúncios, o que fez um total de 154 anúncios.

No caso do Jornal Expresso por ser um semanário, os anúncios foram consultados semanalmente e apenas foram registadas as ofertas da zona do Porto. Em Março foram introduzidos 82 anúncios e em Abril 90 anúncios, o que fez um total de 172 anúncios.

A partir destes dados, fizemos a respectiva análise e tratamento estatístico, de forma a tirarmos conclusões quantitativas sobre a evolução do mercado de trabalho em Portugal durante esse período.

Após realizarmos o tratamento estatístico das ofertas de emprego, entre 1 de Janeiro e 30 de Abril de 2010, constatámos que na maior parte das vezes os anúncios eram vagos, não explicitando frequentemente o tipo de contrato, a zona, a remuneração e as habilitações exigidas.

Relativamente à análise dos anúncios de emprego do Jornal de Notícias, chegámos às seguintes conclusões:

Cerca de 94% dos anúncios não referia qualquer remuneração, os empregos mais bem pagos registaram-se nas ofertas para o estrangeiro e cargos superiores. As ofertas com menor remuneração, registaram-se nos sectores menos qualificados e nos empregos em regime de *Part-Time*.

A qualificação mais solicitada foi a licenciatura (42%), seguindo-se o 9º ano (35%) e o 12º ano (21%). Este resultado revela uma discrepância ao não se relacionar com as actividades onde se

registaram mais ofertas e que exigem um baixo nível de escolaridade, tais como, o sector comercial, a hotelaria e a construção. Este facto, deveu-se aos anúncios destas actividades, geralmente não mencionarem as habilitações exigidas, privilegiando-se outros factores, como a experiência e valorização. É relevante mais de 80% dos anúncios não mencionarem as qualificações exigidas.

O regime contratual mais pedido foi o *Full-time* com cerca de 95% nos 4 meses, o que prova que existem ainda poucas ofertas para *Part-time*. Este regime ocorreu principalmente em empregos de call-center, revendedores de cosmética e serviços domésticos.

No que respeita às competências, destacaram-se os conhecimentos em informática (25%), inglês (17%), comunicação e dinamismo (12%), responsabilidade (8%), francês (7%) e espírito de equipa (6%).

Em relação à idade, a maioria das ofertas de emprego não mencionaram o limite de idade (20%), seguindo-se as faixas etárias de menos de 35 anos e de menos de 45 anos, ambas com 19%.

Os sectores de actividade onde se verificou haver mais ofertas foram os seguintes: Comercial (27%), Hotelaria (20%), Construção (12%), Indiferenciados (jovens, colaboradores e várias funções) com 9% e Institutos de Beleza (cabeleireiros e gabinetes de estética) com 8%.

No que concerne à valorização, ocorreram mais referências ao nível da experiência sendo de 54%, carta de condução (20%), boa apresentação (17%) e possuir viatura (7%).

Finalmente, no que se refere às nacionalidades das organizações, constatou-se que a grande maioria dos anúncios se destinou ao território nacional com cerca de 95% das ofertas. Os países estrangeiros mais solicitados foram França (39%), Angola (16%), Espanha (12%) e Inglaterra (5%).

Os resultados da análise dos anúncios de emprego do Jornal Público foram os seguintes:

Cerca de 94% dos anúncios não referiram remunerações no período analisado, sendo os cargos de técnicos superiores os que registaram remunerações mais altas.

A maioria das ofertas foi para técnicos superiores, sendo a licenciatura a habilitação mais pedida com 81%, seguindo-se o 12º ano com 16% e em 3º lugar o 9º ano com 3%, sendo o sector da Administração Pública o que colocou mais anúncios.

No que respeita ao regime contratual, cerca de 90% dos empregos foram de Full-time.

As competências mais exigidas registaram-se a nível da informática (42%), inglês (25%), comunicação (17%), espírito de equipa e responsabilidade (8%).

Relativamente à valorização, destacaram-se a experiência (82%) e a mobilidade (18%), o que traduz a preferência das organizações por funcionários habituados a desempenharem a função requerida, dispensando formação intensiva, e por outro lado, a mobilidade está associada ao crescimento de procura por indivíduos flexíveis que possam deslocar-se geograficamente.

No que concerne à localização geográfica, constatámos que a grande maioria dos anúncios são de organizações localizadas em Portugal, com uma taxa superior a 98% das ofertas.

As conclusões que obtivemos a partir da análise dos anúncios de emprego do jornal Expresso foram as seguintes:

No que se refere às remunerações, não foi possível tirar conclusões por insuficiência de informação, pelo facto de no total de anúncios analisados apenas dois registarem esta variável.

A nível das habilitações constatou-se que cerca de 79% das ofertas referiram a licenciatura, seguindo-se o 12º ano de escolaridade com 17%, enquanto que as restantes habilitações não tiveram expressividade.

Os sectores que colocaram mais anúncios de emprego foram o comercial (59%), a administração e técnico superior (8%), tecnologias de informação (7%) e indústria (5%).

No que respeita ao regime contratual, quase a totalidade dos anúncios foram para Full-time (99%).

As competências mais exigidas registaram-se a nível do inglês (29%), informática (26%), dinamismo (10%), comunicação (9%), liderança e responsabilidade (7%), espanhol (6%) e espírito de equipa (4%).

Relativamente à valorização, destacaram-se a experiência (80%), carta de condução (13%), mobilidade (5%) e viatura (2%).

Por fim, como inserimos os anúncios apenas da região norte de Portugal, não se registaram ofertas a nível internacional, pelo que esta variável não foi analisada no Jornal Expresso.

Conclusão

O estudo efectuado sobre os anúncios de emprego em Portugal, com base nos jornais JN, Público e Expresso, durante o período de Janeiro a Abril de 2010, permitiu-nos caracterizar genericamente o mercado laboral relativamente às variáveis analisadas: remuneração, qualificações, regime contratual, competências, faixa etária, sector de actividade, valorização e nacionalidade.

Sintetizando, verificamos que o mercado de trabalho em Portugal não sofreu grandes oscilações entre Janeiro e Abril de 2010.

Globalmente, as organizações procuraram trabalhadores qualificados, polivalentes, flexíveis, jovens e com experiência.

As remunerações raramente constavam nos anúncios, havendo uma tendência das organizações para oferecerem salários baixos, pouco acima do ordenado mínimo para cargos não qualificados. Normalmente os cargos superiores, de grande especificidade e onde existe carência de mão-de-obra apresentam-se como os mais bem remunerados.

Relativamente ao regime contratual verifica-se que a quase totalidade da oferta de emprego é em regime de Full-time, não havendo ainda uma tradição em Portugal de recrutar indivíduos em Part-time. Este regime é mais frequente em empregos temporários, em áreas de apoio ao cliente e comerciais.

No período considerado não houve impacto dos empregos sazonais, que registam normalmente maior procura em épocas festivas e no período de Verão, especialmente no turismo e no comércio. Os sectores com mais ofertas de emprego foram o comercial, a hotelaria, a construção e as tecnologias de informação.

Por outro lado, o sector industrial teve um número reduzido de ofertas de emprego, o que demonstra os efeitos da crise que está a afectar especialmente este sector.

As competências mais solicitadas dos indivíduos foram a informática, o inglês, a comunicação, o dinamismo, o espírito de equipa, a flexibilidade, a responsabilidade e a liderança.

Os países estrangeiros que apresentaram mais ofertas foram Espanha, França, Angola e Inglaterra.

Finalmente, em termos de valorização destacaram-se a experiência, a carta de condução e a boa apresentação.

Bibliografia

Livros

Ferreira A. & Martinez L. (2008). *Manual de Diagnóstico e Mudança Organizacional*. Editora RH

Peretti, Jean-Marie (2007). *Recursos Humanos; Função Pessoal e Gestão dos Recursos Humanos*. Lisboa: Edições Sílabo

Rocha, J. A. Oliveira (1997). *Gestão de Recursos Humanos*. Editorial Presença

Jornais

Jornal de Notícias (2010). Edições de 01/01/2010 a 30/04/2010

Jornal Expresso (2010). Edições de 01/03/2010 a 30/04/2010

Jornal Público (2010). Edições de 01/01/2010 a 30/04/2010

Publicações consultadas na internet

<http://www.iefp.pt/estatisticas/Paginas/Home.aspx> (consultado em 18 de Julho de 2010)

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE (consultado em 18 de Julho de 2010)